

Revista da Cidade

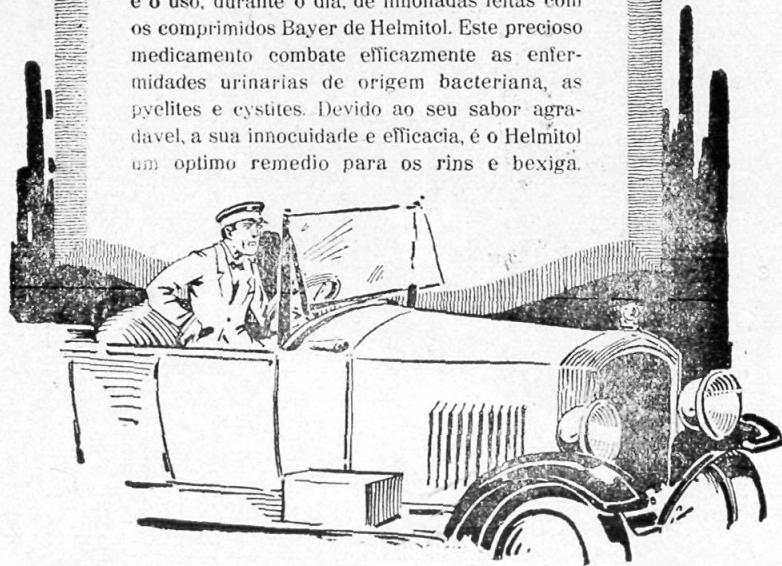


ANNO II
NUMERO 34
PIRATA"

Os Rins dos Chasseurs



Os "Chasseurs" são muito sujeitos a congestões de rins. No verão, devido ao facto de passarem horas a fio sentados, muitos delles sentem um peso e às vezes dores nos rins. Para combater esse estado e evitar suas complicações, são aconselháveis os banhos mornos de assento e o uso, durante o dia, de limonadas feitas com os comprimidos Bayer de Helmitol. Este precioso medicamento combate efficazmente as enfermidades urinárias de origem bacteriana, as pyelites e cystites. Devido ao seu sabor agradável, a sua innocuidade e efficacia, é o Helmitol um óptimo remédio para os rins e bexiga.



ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ — PARAHYBA — CEARÁ — PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROÇOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA

Nem sempre o que se chama progresso é vantajoso. Para melhorar as condições de vida no interior das minas, se pensára em substituir as lampadas de óleo, de luz escassa e triste, por lampadas eléctricas portateis. Mas logo se verificou o grave inconveniente de tal substituição. A velha lampada Darry, não obstante seus defeitos, é a providencia dos mineiros. Sua chamma é a unica que, por suas leves variações, pôde assinalar a presença do gaz mortifero, o terrivel "grisou", constantemente exhalado pelo carvão. As installações eléctricas nas galerias não nispensam a lampada Darry para o trabalho pessoal dos mineiros. Ademais, um aperfeiçoamento recente armou-as com um apparelho que emite uma especie de assobio ao approximar do "grisou", cuja intensidade cresce com a do gaz. Nem sempre o progresso é vantajoso...



*** Nos ultimos dias de maio de 1819, nasceu em Long Island, nos Estados Unidos, o grande escriptor americano Walt Witman, que foi, em verdade, o poeta da

mocidade, da saude, da democracia e da igualdade de direitos dos homens e das mulheres.

Witman foi um poeta de multi-forme e vertiginoso labor, verdadeiro poeta da era dos machinismos, alheio, no entanto, ás complicações da vida moderna, amante da simplicidade, da pobreza e dos campos.

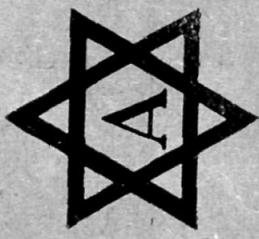
Durante a guerra civil do Norte contra o Sul, nos Estados Unidos, prestou assistencia samaritana aos feridos e escreveu um celebre livro "Folha de herva", traduzido quasi em todas as linguas.

Uma de suas caracteristicas pessoaes era não falar nunca em dinheiro, como se tal coisa não existisse. Por isso quasi morria de fome e vivia de subscricções populares que os amigos e admiradores angariavam.

São innumeras as publicações sobre sua obra e sua vida: biographias, recordações, estudos, uma bibliotheca em inglez, francez, allemão e outros idiomas. Tambem innumeras as associações e instituições norte-americanas sob o patronato do seu nome. Ha mesmo, nos Estados Unidos, um periodico inteiramente dedicado á sua memoria!

Companhia Antártica Paulista

Colossal distribuição de brindes ao povo de Pernambuco



Em Março

555 PREMIOS de VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

1. Premio - UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1. premio
100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANÁ CHAMPAGNE, para todos os numeros cujas tres finaes sejam iguaes ás do 1. premio

2. Premio - UMA VISITA AS ADMIRAVEIS INSTALAÇÕES DA COMFANHIA ANTARCTICA, EM S. PAULO,
com passagem de ida e volta em 1. classe e despezas de estadia por 10 dias:
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA " PILSENER " para as quatros finaes
do 2. premio

3. Premio - 100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE "SI - SI", para as tres finaes do 2. premio.
UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP - TOP" para as quatro finaes do 3. premio
100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3. premio

4. Premio - UMA GELADEIRA "PERFEITA com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4. premio
100 PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4. premio

5. Premio - UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e 3 cadeiras de ferro decorado
10 PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5. premio
100 PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARTICA" para as tres finaes do 5. premio

O sorteio será realizado no mes de Março de 1927 em dia e logar previamente anunciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDE PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas daquelle

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antarctica basta obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

Agentes: EDUARDO SIMÕES & COMP.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 125 — Os quas foneceram um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será oferecida, contra a entrega de 25 bilhetes não premiados uma lembrança da Companhia Antarctica Paulista

BANDEJAS — PRATOS — COPOS — ETC.

O recebimento das capsulas encerra-se-á em 10 de MARÇO de 1927. Requisitem desde logo os seus bilhetes afim de evitar aglomeracões ao expirar o prazo

HABILITAI-VOS AOS BRINDES BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PAULISTA



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadozamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principaes casas desta Capital

Alberto Fonseca & C.

AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

*** A Conferencia da Paz, reunida em Paris, no anno de 1919, fez o jornalista A. Monti recordar o congresso de Vienna, de 1814 a 1815, quando da queda de Napoleão, o qual terminou numa Babel de mentiras e de intrigas.

Calculava-se em 450 o numero de seus principes, embaixadores, secretarios, etc. O dos estrangeiros curiosos de assistil-o foi de 100.000!

A chegada do czar da Russia e do rei da Prussia, fôra anunciada a 25 de setembro de 1814 com mil tiros de canhão.

A Austria foi o amphytrião que recebeu toda essa gente. A mesa do imperador custava diariamente 300.000 francos e as despezas do congresso attingiram a 40 milhões!

As mais lindas mulheres da Europa foram ornar as suas solemnidades. Entre elles, resplandecia a czarina Izabel, que só se apresentava mascarada, mas era logo reconhecida pelo andar. Durante um baile, rompeu-se o fio do seu magnifico collar de perolas e estas rolaram pelo salão. As mais eminentes personalidades baixaram-se para apanhal-as e ella disse:

— Deixem. Não vale a pena!

O czar vivia em continuos escândalos amorosos, especialmente com a bela Narischkin, que tinha o privilegio de

lhe engommar a roupa... Elle não punha uma camisa que lhe não tivesse passado pelas mãos.

No palacio Arnstein davam-se as festas mais brilhantes. Suas salas eram ornadas e aquecidas ou esfriadas, de maneira a fingirem todos os climas e paizes do mundo. Uma feita, foram transformadas em vergeis, com arvores e ramarias cheias de fructos deliciosos.

Outras festas interessantes eram as dadas pelo elegante barão de Geutz, que obrigava os convidados a atravessar escadarias tortuosas, posilgas, sujeiras, ruias, subterraneos humidos, ao fim dos quaes entravam em sumptuosos salões. Uma loucura collectiva! . . .



Na Republica do Haiti, os soldados que fazem sentinelha têm direito a sentar-se numa cadeira que conservam ao seu lado.



O cavallo é o animal que mais depressa menos resiste ao frio, morrendo facilmente aos seus effeitos.

Alerta

Alertinha n. 1-2

Mistura n. 2

São os melhores CIGARROS

FABRICA CAXIAS

Azevedo & Cia.

NUMERO 34 — ANNO II
15 — JANEIRO — 1927
RECIFE—PERNAMBUCO

Revista da Cidade

NUMERO DE HOJE
600 Rs.

ATRAZADO
1.000 rs.

Propriedade da EMPREZA GRAPHICO-EDITOR A
(Moraes, Rodrigues & Cia.)
Rua do Imperador Pedro II, 207 — Phone 1111



Olinda, a velha capital pernambucana,
sua vida simples, entre mosteiros
de entre os altos e baixos da
da manhã, sombrias á meia
velhos bronzes choram,
do antigo esplendor de
dade capital, Olinda
a sua época. E a
sou... Hoje.

nasceu para viver
sua época passada
vive da tradição. E em vão que o progresso

lhe tenta forçar a vida moderna
dorrenta antiga. A Olinda
modernizada de hoje, com
água e luz, é uma cidade
sem água e sem luz. Os
modernizadores querem assim.
E assim será. Assim
será porque ainda vive no
coração da cidade velha a
saudade dos antigos cande-

lábrOS. A luz elétrica é uma intrugicie do progresso. E a que ella

possue, é mais do que uma intrugicie. E'

um escarneo. E' uma ridícula expressão do século novo da electricidade. E se essas empoulas de

vidro sujo, com filamento metálico, que illuminam, hoje,

Olinda, envergonham o século morto dos candelabros, porque
não voltar a elles. Porque? Ao menos, por amor á tradição da
encantadora cidade que ainda não perdeu tudo de sua velha côr e por
salvaguarda á moralidade do século actual. Por isso, ao menos...

* * Protógenes, nascido em Rhodes, foi o maior pintor do seu tempo, 328 A. C.

A terra do genial artista da pálheta fôra sitiada por Demetrio. Este guerreiro abs teve-se de incendiar um ponto da cidade, porque soube que nélle morava o pintor e ali guardava as suas magnificas telas.

Cahida Rhodes em poder dos sitiantes, foi Demetrio visitar o atelier do mestre. Perguntou-lhe por que, durante o combate, se mostrava tão tranquilo.

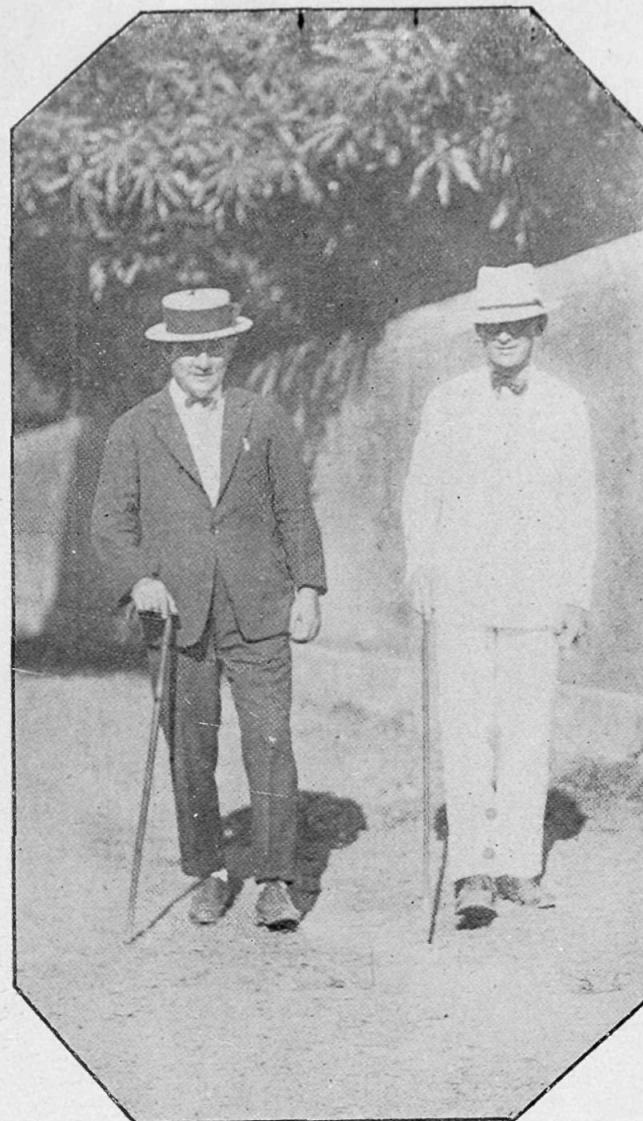
— Porque, respondeu Protógenes, Demetrio tinha declarado guerra aos ha-

A L. P. D. T. o magro : o presidente

bitantes de Rhodes e não ás artes! . . .

Quão diferentes são os supercivilizados guerreiros do seculo XX!

* * O piano foi inventado nos primeiros annos do seculo XVIII, sendo difficult, porem, assignalar a sua patria verdadeira. Elle foi fabricado, quasi simultaneamente, na Alemanha, na França e na Italia, sob o nome de «forte-piano», por que ultrapassava, em sonoridade, o cravo e outros instrumentos do tempo.



De Oscar Wilde

Uma verdade cessa de ser verdadeira quando mais de uma pessoa acreditar nella.

⊕
A ambição é o ultimo refugio do insuccesso.

⊕
Deve-se ser sempre um tanto inverosimil.

⊕
Uma botoeira bem feita é o unico laço entre a Arte e a Natureza.

⊕
Si se diz a verdade, está-se cer-

E M F Ó C O

o “gordo” : o thesoureiro

to de ser descoberto cedo, ou tarde.

⊕
O tempo é um desperdicio de dinheiro.

■
Registrhou-se, na semana, o enlace matrimonial da gentil senhorita Hilda Pinto Alves e do jovem Fernando Pessôa de Queiroz, de nossa mais fina sociedade.

⊕
Maria Clara, a linda criaturinha do casal Horacio Saldanha, teve, na semana, a encantadora festa de seu natailicio.



Amaro, Hilda, Iracy e José, quatro travessos do casal Manoel Pereira.

Passou, hontem, o anniversario natalicio da sra. Anna Poggi de Lemos Duarte, esposa do sr. major João L. de Lemos Duarte e mãe do nosso distineto confrade da imprensa, dr. João Lemos.



Por motivo da passagem de seu anniversario, esta semana, recebeu numerosas mensagens de felicitacões a exma. sra. Gomes Porto, figura de relevo na sociedade.



Pelo "Itatinga" tornou ao sul acompanhado de sua familia, esta semana o dr. Guilhermo Medina, addido commercial á embaixada do Chile junto ao governo do paiz.



Alexandrina Ramalho veio ao Recife para a encantadora dádiva de uns bons instantes d'arte á cidade mauricia. E a cidade mauricia prestigiará, no dia 21 do corrente, á brillante artista que a Bahia nos mandou.

O sr. A. Pouplier, director gerente da firma C. Fuerst & Cia., de São Paulo, que mantem uma filial em Recife, está sendo esperado hoje nesta cidade, pelo "Flandria."

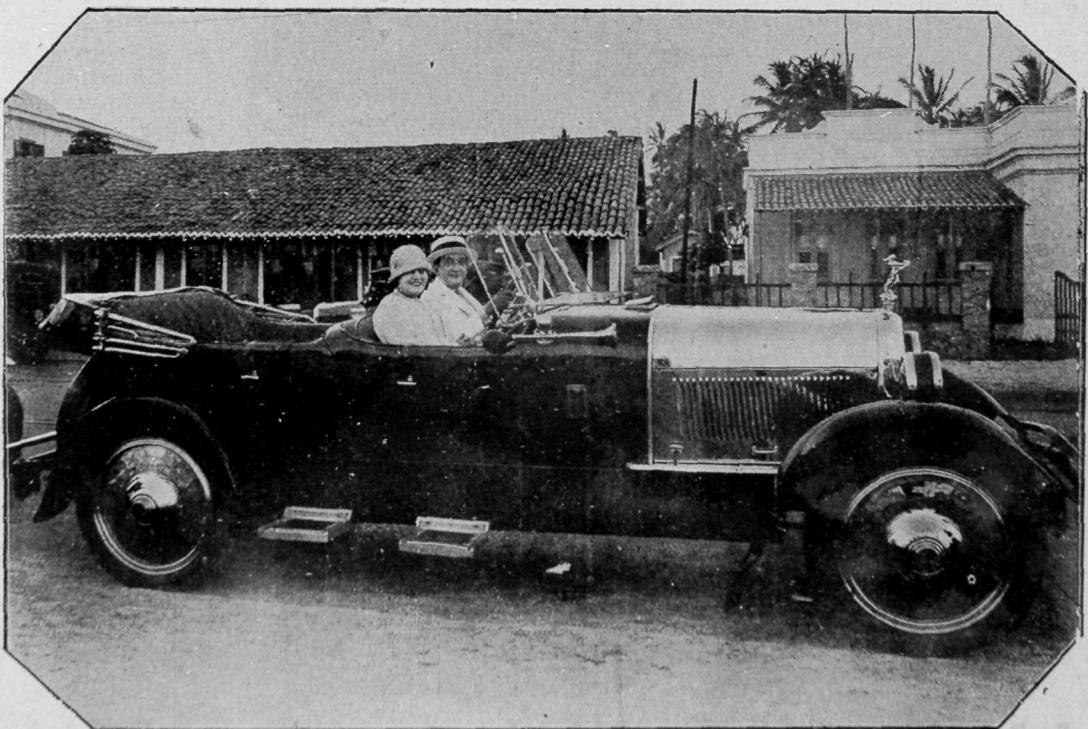


Do sul chegará hoje a esta cidade, o sr. dr. Sá Carvalho, su-

"Companhia Cervejaria Antarctica", de São Paulo.



Nelson Vaz fez annos, como toda gente bôa. Por isso, os seus amigos ficaram em festa. Nelson Vaz além de funcionario do Banco do Brasil, é um moço intelli-gente que faz bôa musica e, ás vezes, uns máos versos.



O casal João Gonçalves, no seu luxuoso automovel que, uma vez por semana, envergonha os "Fords" da rua Nova

• • Entre os discípulos de David, havia um que se chamava Chicque. Honrava-o o grande pintor com estima toda particular, devido ao seu bello talento.

O mestre dizia sempre: «Serás a honra de minha escola!» No entanto, por infelicidade Chicque morreu aos 18 annos e David por longo tempo chorou a sua perda. A partir desse momento, porém, quando um discípulo lhe apresentava um trabalho máo, David lhe dizia: «Ah! Chicque nunca faria um borrão assim!» Em compensação, quando o estudo era bom, o mestre exclamava: «Realmente, isto é Chicque!»

Acabaram os discípulos por adoptar e até generalizar a expressão do mestre. E «chicque» ou não é «chicque» — eis o que diziam elles, querendo formular



Maria de Nazareth realizou, quinta-feira, o seu concerto.

Beethoven, Chopin, Mac-Dowell, Fanlhaber e

Listz viveram, mais uma vez, à ma-

ravilha de sua emoção de artista

nova. Maria de Nazareth fez vibrar o auditório.

Maria de Nazareth é uma felicidade, na vida...

um juizo ou fazer uma critica. A palavra, sahindo «atelier» de David, espalhou-se e passou para as ruas, para os caíés, entrando na conversação commum.

Nessas viagens, que fez a palavra, creada pelo celebre pintor, supprimiram-lhe a terminação «que», metamorphoseando-se em «chic» apenas, forma definitiva sob a qual não tardou a transforamar-se num dos vocabulos populares da lingua francesa... e tambem da nossa.

• • Segundo uns dados estatisticos, que acabam de vêr a luz da publicidade, uma morena tem 70 kilometros do cabello e uma ruiva pode attingir a 120 kilometros. Não houve tempo de se verificar a veracidade destes dados, com a chegada dos cabellos «à garçonne».



As
excursões
alegres

0
deputado
Walfrêdo
Pessôa,
muito
bem
acompanhado

No silencio que me extasiava a bocca, ella não via a minha vida a chamar a sua vida . . .

Pobre boneca de cabellos curtos! O medo que eu tinha de quebral-a! . . .

A grande sala cõr de sombra punha-lhe olheiras longas, emmagrecia-a. Ella afundava os olhos nos meus olhos, procurando as palavras que

D E ALVARO MOREYRA

eu nunca lhe disse . . . Juntaua as mãos como se fosse rezar. Ia mexer nas flores, abria livros, sorria com uma expressão de grande scena. Atirava o corpo, de bruços, sobre o divan, linda, artificial

qu e desenhada. O bem que eu lhe queria então! Depois, entre os dentes, esmigalhava estas palavras:

— Tenho vivido com tantos homens, que não confio em mais nenhum!

E ficava deitada para ouvir as palavras que eu nunca lhe disse . . .

Pobre boneca de cabellos curtos . . .



Um par veio, mas o outro quiz fugir . . .

Moraes

* * "A União", o brilhante e conceituado diario parahybano, referindo-se á nossa revista, publicou o seguinte:

"Revista da Cidade — Afinal a vizinha metropole do sul pode gabar-se de já possuir uma revista literaria que lhe recommenda o gosto artístico e a cultura do meio.

Fomos ha dias mimoseados com uma collecção de varios numeros da *Revista da Cidade* que ali se publica sob os auspicios da Empreza Graphico-Editora, proprieda-

de dos srs. Moraes, Rodrigues & Cia., com typographia, encadernação, cartonagem, paletação e fabrico de livros em branco, sita á rua do Imperador Pedro II, n. 207. E' uma sympathica publicação, feita em papel couché, de elegante formato, excellente aspecto e nitidez de impressão. Vem a *Revista* enriquecida de esculpidos clichés locaes, na sua maioria de instantaneos apanhados em flagrante nos diversos aspectos da vida

urbana, illustrados com legendas que exprimem syntheticas apreciações críticas de gestos despreocupados das figuras da vida mundana. A par disso lê-se ainda bons artigos sobre variados assuntos e uma seleccionada collaboração em verso e prosa das melhores pennas do jornalismo local.

Registrarmos com agrado a gentil visita e formulamos cordiaes augurios pelo bom sucesso da novel e futura confrreira."

Festa de S. Benedicto

Uma novena . . .



* * A mão mumi-ficada de uma das filhas de Pharaó constitue um peso de papel do rei de Inglaterra. Não ha que vêr que é o mais original de quantos se conhece e que tem um grande valor.



* * A exploração de que nos fazem victimas os açougueiros e padeiros hoje, era impossivel em tempos antigos porque a carne era vendida pelo que arrematasse o direito de vender carne compromettendo-se a vendel-a por mais baixo preço, e o pão era vendido conforme o preço do trigo e o preço deste era determinado segundo a abundancia da colheita, si essa era

pequena ficava prohibida a exportação para que o pão não subisse de preço no paiz.



** Os hebreus se abstinham de comer carne de porco porque tinham esse animal como o symbolo da impureza, e não porque suppuzessem que elle transmittia a lepra como diz Tacito.



** As ostras não podem viver em agua que tenha menos de trinta e sete partes de sal para cada mil partes de liquido.



** O sonno profundo é signal de bôa saúde. A insomnia dos velhos não é como muita gente suppõe, um symptoma de fraqueza,

porque como elles fazem pouco exercicio, tambem não têm necessidade de renovar forças que não gastam.



De Oscar Wilde

Os meninos começam por amar os paes. Quando envelhecem os julgam e ás vezes os esquecem.



Quando uma mulher descobre que não ama mais o marido, veste-se horrivelmente, ou, então, anda com chapéos muito na moda pagos pelo marido da outra.



E' absurdo dividir as pessoas em bons e máus. São encantadoras ou cacetes. E é tudo.



Toda preoccupa-

ção do que, na conducta, é bem ou mal, prova uma pausa no desenvolvimento intellectual.



Si os pobres tivessem caracteristicos não haveria dificuldade alguma em resolver o problema da pobreza.



Aquelles que vêm qualquer diferença entre o corpo e a alma não possuem nem um nem outro.



A condição de perfeição é a preguiça. O fim da perfeição é a mocidade.



Hoje os casados vivem como celibatarios e os celibatarios como casados.



M A E

Branco o leito, e ella, coidadita, envolta em rendas, lá estava sob o cruel soffrimento de uma febre calcinante.

Creaturas dedicadas passavam nos bicos dos pés, vigilantes, receiosas, entreolhando-se, como á espera da grande desgraça final.

O ambiente pesava.

Mas, de repente, a pequenita falou:

— Mamã, mamã.

mostrou-se, como nunca, sceptico.

Acordaram, intimamente, os presentes que se approximava o desenlace; porem, outra vez a pequenita ergueu a cabeça loira:

— Mamã, mamã.

— Que é, querida ? !

— Olha, mamã, lá está . .

— Onde, meu amor ?

feita, porque descobrira, no espaço, a imagem do sonho delirante da filha amada.

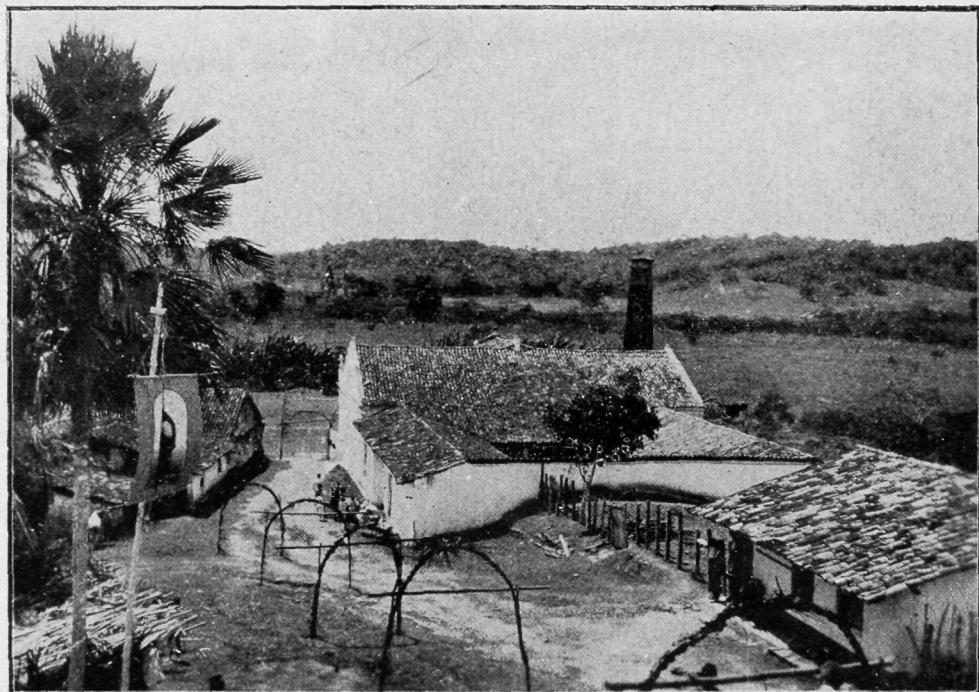
Correu a uma casa de brinquedos e, momentos após, voltava com uma encantadora boneca.

— Ah! mamã, *Ella*, que linda !

— Estás contente, filhinha ? !

— Ella, mamã, é minha . .

Contemplaram, então, os presentes, um maravilhoso espectaculo de resurreição.



Um bello aspecto do "Engenho Massangana", onde, segundo os historiadores, nasceu Joaquim Nabuco

— Filhinha !

— Olha, mamã, lá está . .

— Que ? ! anjinho !

— Eu quero, eu quero, mamã.

— Oh ! que horror, dize amorzinho, dize, para a tua mamã, que é ? !

— Ah ! que linda !

Outra vez o corpito mimoso tombou numa prostração de moribunda, como se aquellas carnes puras estivessem roidas de algum peccado.

Acudiram todos, chamaram celere o medico, e este

— Ah ! si ella foge, mamã, lá . .

Impressionados, seguiam todos o dedinho roseo que desenhava, ao acaso, o espaço, como a indicar um ponto vago, uma sombra, talvez; e ninguem via, nada comprehendiam.

Nisto sorriu a mãe, satis-

Dias depois estava curada com espanto do proprio medico, que fôra visital-a.

— Um milagre !

— Julga, doutor ?

— Sim, minha senhora, porque a sciencia era impotente, já nada podia !

— Mas, o coração de mãe pode muito, pode tudo. Eu adivinho os desejos da filhinha . .

E sorria a pequenita com a boneca no regaço, como exemplo vivo de quanto pode um coração de mãe.

MARIO POPPE



Oraçao da Luz. Pfl. Schäfer

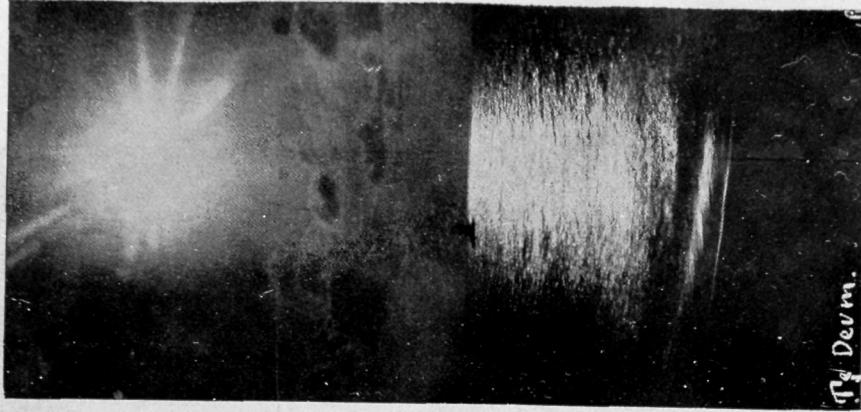
A R T E PHOTOGRAPHICA

Phil. Schäfer que sente na alma, requintando-a para as emoções, a saudade de sua patria longinqua, é um marvilhado da Natureza, um absôrto contemplativo das manhans de sol quente, dos occasos esmaecidos, quando a luz vem, quando a luz vai, predispondo a alma para esse encantamento superior que faz de um homem, um artista. E o que elle sente de bonito, de emocional, elle grava na placa sensivel de sua camara photographica, intitulando, elle proprio, os quadros que consegue, ao sa- bor de sua phantasia, na delicia de um vernaculo estrepeado que faz a gente lhe querer bem...

¶ Devm.

MEDITAÇÃO, hora suave de recohimento para o espírito, no doce ma-
gno da saudade que cresce na alma
como uma assombração...

TE DEUM, hora de louvar a Deus pel:
ventura que trouxe á humanidade. A
ventura do extase ás maravilhas gran-
diosas da Natureza...



(INÉDITO PARA A "REVISTA DA CIDADE")

M I N H A
M I M I B L U E T T E
S E M
P E C C A D O . . .

A U S T R O
C O S T A

Amar-te assim : caladamente, obscuramente,
perdidamente e (o que é mais triste) inutilmente,
sem lei
nem rei;
amar-te assim, como a ninguem jamais amei :
com o antigo Amôr de antigamente,
tão diferente
do Amôr incrivel de actualmente;
amar-te
mais do que em ti — por ti, em mim — por mim;
pela tortura de minha Arte;
amar-te, assim,
em toda parte,
— na Vida incalma —
sem premio ou palma,
sem esperança:
— Amôr de Santo, Amôr de Poéta, Amôr de criança —
mais do que por teu corpo, pela tua alma . . .
Amar-te assim ! . . .

Por teu perfil suave e sereno;
pela tua figura *exquise* e magra,
flébil e fina :
— *biscuit* moreno,
— lêda Tanagra,
— Mulher-menina . . .

Amar-te assim ? ! . . .

Pelo que tem de excentrica e bizarra,
garota frivola sem dono,
— Mimi Bluette sem peccado —
má, deliciosa, esphyngica, ventoinha . . .
Amar-te assim, ó esquia, ó lyricala cigarra
de meu sonhado, imaginario Outomno . . .
— Amar-te assim pelo que sou de desgraçado . . .
— Amar-te assim sem te pedir que sejas minha . . .

As
festas
populares



Festa
de
S. Benedicto

*** O mais extraordinario detective que se tem visto até hoje, foi o francês Eugéne François Vidocq, nascido a 150 annos atraz. Logo nos primeiros annos, quando ainda era menino, elle roubou o pae e foi por isso mandado para a cadeia. Quando de lá saiu, tornou a roubar 80 libras, que perdeu nas mãos de um gatuno mais espero do que elle; resolveu então trabalhar, e empregou-se algum tempo em um circo e mais tarde na marinha, mas a farda era muito pesada, e Vidocq indo para Paris entregou-se frankly ao crime, sendo condenado a oito annos de serviços forçados; conseguindo fugir, reuniu-se a uma quadrilha de ladrões salteadores de estrada, mas os colegas reconhecendo-o, e sabendo-o perseguido pela polícia, não o quizeram aceitar. Vidocq, então, por vingança e por conveniencia, apresentou-se á polícia denunciando toda a quadrilha e oferecendo sens prestativos; o chefe aceitou o offerecimento. Vidocq pediu que guardassem segredo, pois continuaria a frequentar os meios duvidosos como ladrão e depois denunciaria os compaheiros. Assim fez e dizem que diversas vezes não só traiu



Maria Carmelita e Maria da Conceição,
irmãs do jovem ilustrador Lauro Villares



Maria do Bom Conselho, a musa mais
encantadora do poeta Sotero de Souza

os collegas como a propria polícia pois que si contava alguns roubos, calava outros.

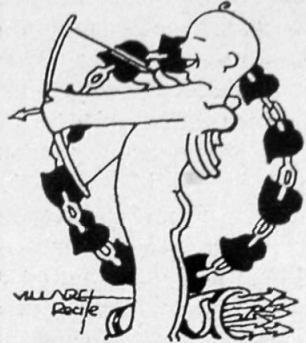
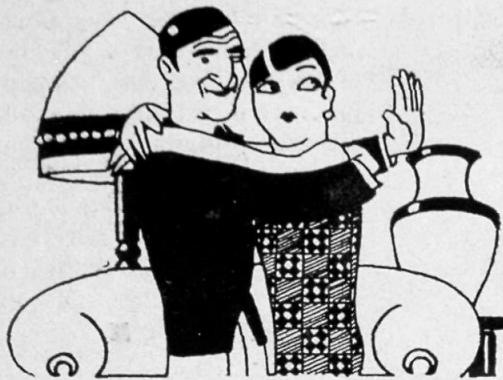
*** Em um museu particular de Londres, vê-se um busto de homem de meia idade, que traz uns oculos enormes, com uma grossura exageradíssima. Hoje é chic trazer-se oculos grandes, mas esses do museu de Londres são o triplo dos de nossos tempos; explicam o caso da seguinte maneira: antigamente logo que apareceram os oculos, elles custavam caríssimo, por isso era quasi que um distintivo de nobres e abastados; os vidros muitas vezes não tinham grão algum; quanto maior eram os oculos mais caros ficavam, e os que queriam ostentar as suas posses travavam nos descommunias. E' um desses exemplares que o colecionador londrino tem no seu museu.

De Oscar Wilde

As religiões morrem quando se provam ser verdadeiras. A scienzia é o registo das religiões mortas.

Nos exames, os imbecis ditam perguntas a que os que sabem não podem responder.

NOTAS FUTEIS



— Parabens d. Therezinha... parabens pelo seu novo e animado *flirt* . . .

Manuelsinho Bretherood e Edgar Amorim, domingo á tarde, em Bôa Viagem, prenderam por mais de uma hora a attenção daquellas duas criaturinhas que sahiram do grupo onde se encontravam e desceram á praia para ficar mais á vontade, quando o Ruben se approximou, dizendo :

— Só a "melindrosa athleta" parece deslocada . . .

Miluca, entretanto, foi a unica que não desnorteou . . .

■
— Mlle. B., quem é aquella mocinha de listas amarellas no vestido ?

— Não sabe ?

— Não !

— E' a princeza da . . . "tolice" . . .

— Ah ! . . .

E a *princezinha* se foi, impando de orgulho, como se fosse, mesmo, uma *princeza* . . .

■
— Nair, você vae ser encarregada de fazer uma reportagem elegante para "Notas futeis" da "Revista da Cidade".

— Aceito. Mas . . . com uma condição :

— ?

— Não me descobrirem por enquanto . . .

■
A mais linda cabeça valentina que hoje se encontra em Bôa Viagem, perguntou-nos qual o interesse de José

Augusto em saber se ella já havia chegado da cidade serrana.

No momento, não soubemos responder. Depois, recorremos ao Misael, seu companheiro de aventuras, e este explicou :

— E' que o Zé Augusto queria lá mas saiu . . . "pelado" . . .

■
Há mais um *cadete* interessado em descobrir o misterio que envolve a personalidade de *D. Bôa*.

E' o José Menegolo.

Ponha-se em campo o néo-*cadete*. *D. Bôa* vae viajar . . .

■
— Mila, você está ficando um perigo . . .

— E a sua companheira ? Aquella do lindo vestido azul de domingo á tarde em Bôa Viagem ?

■
— Um novo livro ? Nova revista ? Novo jornal ?

E o dr. Waldemar prepara as costas para a tunda e passa o pente nos cabellos, displicentemente . . .

■
Primeiro, *ella* passou sósinha pela calçada. E confundiu com o seu olhar sombrio e mysterioso todos que se achavam na calçada. Depois, desceu á praia.

Vendo-a, num instante em que as ondas ameaçavam molhar os seus pés, disse o Bernardo Cantinho :

— Menina, tenha cuidado. Não se deixe ficar assim, ao leo . . .

E você, Jeny, quando é que se decide ?

■
Mario Guimarães, o joven bacharelando cujo espirito é temido nas rodas mais finas da cidade, deu, agora, para photographo.

Outro dia, na feira livre dos Milagres, o Mario estava apanhando photographias para a "Revista da Cidade", com tal convicção que seria capaz de nos commover, principalmente se elle nos apparecesse com as photographias . . .

■
— Que tal o perú, d. Lúcinha ?

— Explendido !

— E os convivas ?

— Alegres . . .

— E o *conviva* ?

— Apaixonado !

— E o "velho" ?

— Ah ! o "velho" não foi convidado . . .

■
Uma turma de noivos realizou, no "Jockey", ha tempos, o baile dos solteiros.

A horas tantas, fizeram um pacto de que só se casariam quando fosse realizado o segundo baile dos solteiros.

Todos estão faltando ao pacto, excepção unica e honrosa de Antherinho Vieira da Cunha que parece chegar ao decimo baile . . .

■
Luiz Atlas vae pagar um jantar de 10 talheres, 10 dias depois de seu casamento. Ah ! as apostas . . .

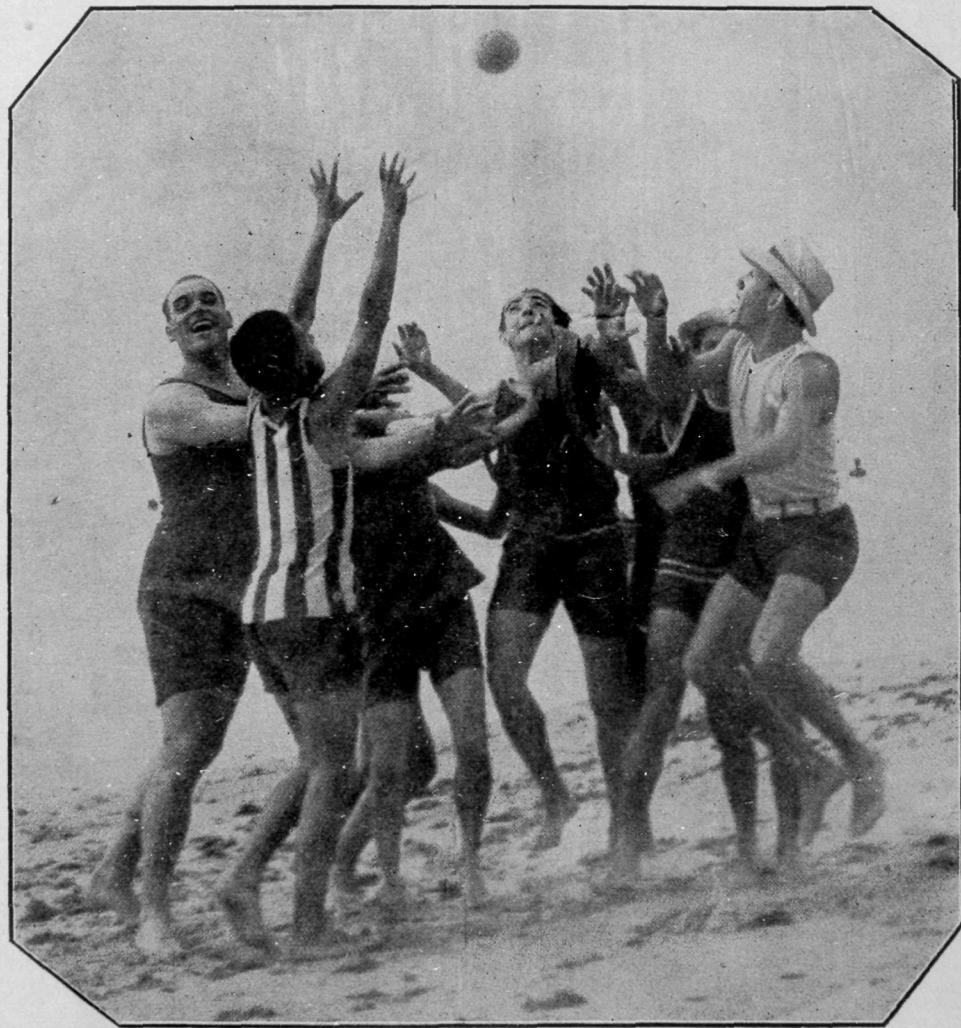
Oran é a cidade que soube copiar Paris. Até nos dias de domingo. Copiou Paris na vivacidade, reduziu a gritaria dos boulevards e encheu-se de cafés de garçons terríveis. "Grand Café Continental". "Grand Café Richelieu". "Grand Café" disto ou daquilo. Cafés entulhados de francesas que vem "faire l'Amérique" na África, de

ANTONIO
FASANARO

DAS CEM CIDADES QUE EU VI . . .

Uma bola só, para oito . . .

meio francês, meio moira, com os olhos de hespanhola da Catalunha, com a voz doceada de oranêsa filha de judeu rico. Cidade daquela mocinha bonita que, numa ceremonia, na Synagoga, me achou não sei o que e gostava de olhar p'ra mim com aquelles olhos de judia, de moira, de francêsa, de hespanhola valenciana.



que acabam ficando sem "bola" . . .

Moraes

judeus que afagam a barba automaticamente, de negociantes deshonestos, de rapazinhos que dizem "c'est ridicule" em qualquer comentário, de moiros vestidos a talhe europeu, de heróes con-

decorados com uma exposição de medalha" sobre o peito militarmente perfilado.

Cidade daquela mocinha bonita, moreninha tão clara,

Oran, jardim de inverno que Paris foi fazer no outro lado do Mare Nostrum, onde Notre Dame d'Afrique sorri, nas manhãs de domingo, para todos os apaixonados da Vida.

BONECAS...

O QUE "ELLES"
DIZEM ...

BONECOS...

Quanta elegancia e quanto aprumo vae
naquelle bello moço de cinzento...
Elle tem uma historia... Já é pae...
Entretanto namora a mais de um cento...

— Dr. Sylvio, bom dia. Então, que tal?
Foi, hontem, ao concerto? Bom? Gostou?
— Bom? *Bôa!* meu menino, emocional!
O tal concerto me *desconsertou*...

— Nossa senhora do Pará! Senhora!
Senhora Nazareth! Tendes meu voto!
Nossa Senhora toca piano, agora...
— Dr. Dustan não seja tão *devoto*...

— Minha *dona* daquella rosa rubra,
daquelles olhos quentes, voluptuosos,
não seja assim tão má... Falle, descubra,
para mim, os seus sonhos mais ditosos...

— Vem cá, meu poéta de emoção tão rara:
diz-me, em segrêdo, a serio... Não te infernes...
A quem vaes preferir? Sophia ou Sara?
Ou aquella da Biblia, a de Holophernes?

Dona Bôa é valente *general*...
Vive a lidar com tropas e piquêtes...
Dona Bôa de farda, em grande-galla,
Commanda um regimento de *cadêtes*...



A madrinha da Revista da Cidade, a senhorita Alexina Loyo Duarte, filha do distinto casal Cândido Duarte, fez annos, nessa semana, para alegria daquelles que lhe sabem as grandes virtudes de espirito e de coração.

A madrinha Alexina que é, hoje, da familia da «Revista da Cidade», endereçamos as nossas felicitações e pedimos aos céos por sua felicidade que será, também, um pouco nossa.

Fez annos, na semana o conceituado clinico dr. João Marques, uma das prestigiosos figuras da medicina pernambucana.

Os sympathisados artistas do "Conjunto Regional", ora em exhibição no Helvetica, anunciam para a proxima sexta-feira a sua festa artística, para a qual organisaram um excellente programma, com o concurso de alguns conhecidos amadores da cidade.

Vicente Celestino tem recebido da platéa do Parque, junto com os seus collegas de arte, os melhores aplausos.

A Mazurka Azul arrastou uma bella casa para o theatro da rua do Hospicio. Vieram, depois, A Princeza dos Dollares, A Casta Suzanna, Aves de Arribação e A Dansa das Libellulas.

Está em ensaio A Rosa Vermelha, da parceria



Tres mimos : uma caixa de bombons e dois sorrisos . . .

Samuel Campello—Waldemar de Oliveira, os dois vitoriosos do theatro pernambucano.

Começaram muito cedo os preparativos para o baile de carnaval deste anno na séde do «Jockey Club».

Na ultima reunião da directoria dessa prestigiosa agremiação foi aprovado o plano geral para a decoração dos salões e bem assim

o da illuminação do pateo interno e de toda a rua onde está situado o Palacete Azul.

O sr. cel. Mello Filho, presidente, e o sr. deputado Carlos de Lima Cavalcanti, escolhido para director do mez carnavalesco, está no propósito de dar a esse baile o maior brilho possível.

Enviaram-nos ainda votos de bôas-festas a Atlantic Refining Com-

pany of Brazil e Lafayette Medeiros Vareda.

O S. C. Flamengo realizou no ultimo domingo a sua annuncia da festa d'arte em que tomaram parte, alem de conhecidos intelectuaes de nosso meio, o dr. Waldemar de Oliveira e Maria de Nazareth, ao piano, e Alfredo Medeiros, ao violão, arrancando todos vivos aplausos do auditorio.

Foi empossada a sua nova directoria.

Gravatas finas: Casa Iris.

Tecidos finos: A' Exposição.

Artigos para electricidade: Bezerra Autran & Cia.

Naquella tarde sobre o Bosphoro, os os olhos nos meus e a boca unida á minha, sussurraste qualquer palavra indecifrável: Depois os teus olhos se encheram de lagrimas . . .

Hoje que és de outro, podias dizer-me o mysterio que havia naquella palavra que não disseste numa tarde azul sobre o Bosphoro ?

Ha estrellas que deixam em nós a impressão de certas mulheres infelizes: quanto mais abandonadas, mais belas.

Leia no verso da capa, o concurso da Brahma.

Ainda não amanhecerá de todo, quando Albino ensilhava, sob a latada, com suas esbambalhadas mantas e sella, o matungo salpintado, fraco, abatido, tão miserável e arruinado como o amo.

Dom Tiburcio, o capataz, estranhando aquelle insolito madrugar do Albino, perguntou-lhe:

— Para onde vaes viajar?

— Para os Campos do Diabo, respondeu o rapaz com voz compungida.

— E por que te vaes, menino? . . .

— Eu não vou, mandam-me ir.

— Quem?

— Meu tio Xico... A' noite, disse-me: "Amanhã mesmo sellarás o matungo e mudarás de ares. Si, quando me levantar, ainda te encontrar aqui, unto-te as costellas com unguento de pão . . ."

— E o patrão é bem capaz de fazer o que disse! afirmou, rindo, o velho.

— Bem creio que o seja!... E' um bruto, o tio Xico! replicou Albino, apertando tanto, ao mesmo tempo, o cavalo esqualido, que esse encurvou o pescoço e pegou a cilha com os dentes, como a dizer: "Não sejas bruto também!"

— Tudo isso, gemeu o moço, porque tenho a doença de ser um tanto borracho.

— E bastante preguiça: são duas doenças.

— Não, é uma só. Quando bebo um pouco, não tenho forças para trabalhar. Então com raiva bebo mais . . . E' claro que fico com menos força . . .

— E com mais gana de beber.

— T'esconjuro! Adeus, dom Tiburcio.

E caminhou, rumo aos Campos do Diabo, isto é, para o desconhecido, para os azares da existencia vagabunda.

Passou mais de um anno sem que tivessem noticias suas. Em cruel manhã de inverno, veiu bater na estancia. Mas, em que Estado! Aos estragos produzidos pelo vicio, juntavam-se os das penurias, das fomes, das noites

T | O

DO “RANCHOS”

ao relento, de intemperie, ou de vigilia. Apenas completara vinte annos e o rosto enfraquecido, enrugado, terroso, os labios lividos, os olhos empapuçados accusavam completa decrepitude.

Dom Xico mirou-o com pena e raiva, indagando com azedume :

— Que vens fazer aqui?

— Ouça, meu tio, respondeu roucamente, effeito do alcool na garganta, estou decidido a abandonar este maldito vicio, culpa de toda a minha desgraça.

— Parece-me bem, retrocou o velho em tom de duvida.

— Sim, meu tio. Ouça, meu tio, ali, no morro do Batovi,

ha um negro sabido, que se compromette a curar-me por meio duns succos de hervas que só elle conhece . . .

— E por que, então, não te botas para o morro do Batovi?

— Ouça, meu tio, é porque o negro me cobra vinte pesos pelo remedio . . . e ando meio quebrado . . .

— Vens, então, pedir-mos? . . . Não contes com elles; porem, em troca, vou dar-te um conselho que vale de vinte pesos . . . Olha . . . ahi atraç das casas está amarrado á soga o meu parreheiro alazão, que, si para correr não serve mais, para trotar ainda dá muito . . . Toma-o para ti. Sella-o e vae buscar vergonha . . . Não te preoccupes com o tempo que passar, nem com o preço que possa custar, porque me comprometto a pagal-a, seja quanto fôr . . .

— Está bem, meu tio, respondeu o rapaz e logo foi buscar o velho carregador. Sellou-o, despidiu-se e partiu de novo para os Campos do Diabo.

Ao vê-lo afastar-se, dom Tiburcio exclamou, melancolicamente:

— Pobre alazão! . . . Onde esse desalmado o irá converter em aguardente? ! . . .

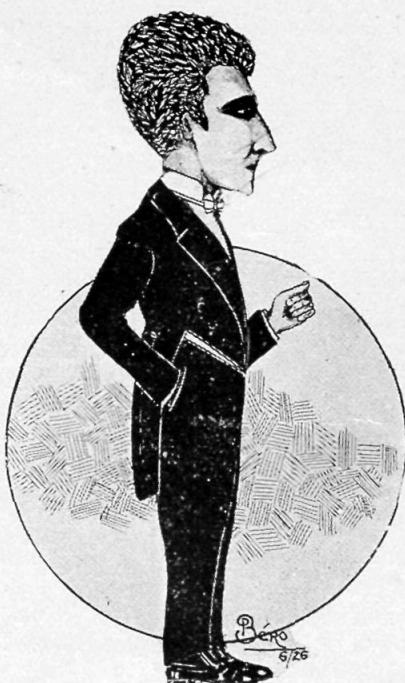
— Quem sabe, sentenciou dom Pedro, como uunca perdeu uma carreira, si não ganhará tambem esta . . .

Ao fim de uns dois meses, regressou Albino á estancia, mais miserável e desprezivel do que nunca. Apeou-se com dificuldade duma egua ethica e, com passo inseguro, adeantou-se até a latada de onde o tio Xico o observava com o mais profundo desgosto. Repellindo a mão que elle lhe estendia, o fazendeiro violentamente o increpou:

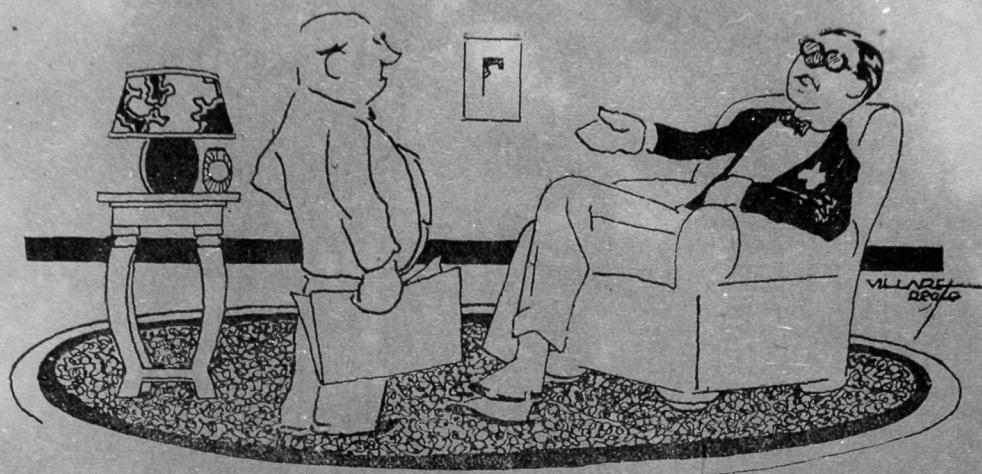
— Para que vieste, se não trazes vergonha? . . .

E elle, humilde como um cão castigado, murmurou, soluçando:

— Ouça, meu tio . . . procurei-a . . . Cansei o cavalo alazão atraç della . . . e não pude encontral-a . . . Acho que dessa planta não ha mais nem sementes! . . .



O Vicente não é do céo,
mas é celestino . . .



Não sei, meu filho quando te resolverás a trabalhar . . .

— Ora, meu pae . . .

— Meu pae! Meu pae! . . . não passas disso! . . . a principio era a tua dôr de cabeça e os accessos grippaes consecutivos. Agora, estás curado! . . . Não tens razão . . .

— Graças ao Kafy, meu pae . . . ao poderoso producto da "Brasilea"!

— E, então? Porque não procuras ganhar a vida?

— Porque estou habilitado, com os envelopees vazios do Kafy, ao premio de 1:000\$000 . . . e com elle terei um auto de praça . . .

— Ah! . . .

A Cerveja maltada

III

Malzbier

III

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

NAS VITRINAS DA **A' Exposição** SERÃO EXPOSTOS, BREVEMENTE, TECIDOS MODERNOS PARA O **CARNAVAL**

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
PHANTASIAS

DI
■ ■ ■
CARNIVAL

RUA
NOVA,
286

SUGGESTÕES
PARA
DECORAÇÕES

DE
■ ■ ■
CARNIVAL

** Falando do celebre engenheiro Eiffel, cujo nome foi dado á torre metallica de Paris, quando elle falleceu, um dos jornaes daquelle capital recordou a feroz opposição que aquella ousada construcção fez desencadear-se.

Os intellectuaes lançaram contra o projecto um manifesto violentissimo, denunciando-o como inspiração satanica e verdadeiro peccado de orgulho.

Sustentavam que a Torre Eiffel era um horror, uma verdadeira profanação. Aquelle gigante de ferro, que se instalhara com quatro pernas, abertas no coração da cidade, entre construccões de peregrina belleza artistica, constituiu um opprobio estheticco intoleravel numa capital mundial como Paris. Os defensores fôram poucos, porém vencêram.

A Torre surgiu, como é notorio, na exposição de 1882 e constituiu singular ponto de attracção. Toda a gente se pôz a aemirar, não só a belleza architectonica, a esbelteza feliz e a linha caractristica, mas o milagre daquelle ousadia e daquelle engenho.

A luta, entretanto, não cessou. A Torre Eiffel devia ser demolida e essa condemnação foi pronunciada regularmente pelo conselho communal da cida-

de. Todavia a execução da medida foi sendo adiada dia a dia, á medida que se verificava o merito que ella ia adquirindo. Emfim, durante a grande guerra, ella que tinha sido sómente uma attracção de forasteiros, prestou inevitaveis serviços de vigilancia á patria em perigo.

Hoje é a séde de uma das mais completas e poderosas estações do sem-fio do universo. E ninguem cogita mais de pô-la abaixo.

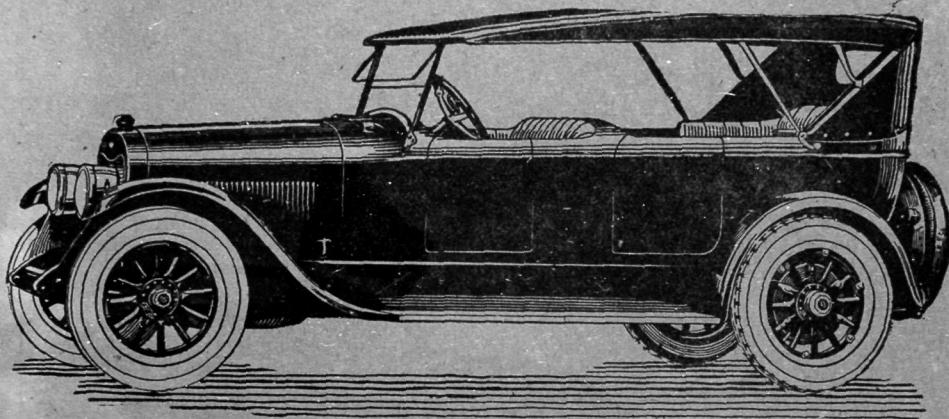
A guerra e a invenção de Marconi consagraram-na definitivamente.

Eiffel, o seu constructor teve a felicidade de morrer, vendo victoriosa em toda a linha a construcção que o seu arrojado engenho ergue em dias de terrivel luta. Nem a todos os inventores é dada tal dita.



No symbolo religioso da Edade Media representavam Jesus como um pelicano com o peito ferido. Em alguns hymnos antigos, nota-se que Jesus é chamado "pelicano".

LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36



Rua 1.^o de Março, 73

Sêdas para CAMISAS,
COLLARINHOS,
GRAVATAS,
CHAPÉOS,
E
BENGALAS,

os tipos de mais palpítante novidade, são,

INCONTESTAVELMENTE

os da

CASA IRIS



*** O milanez Gerolamo Cardano, que foi uma das celebridades medicas do seculo XVI, esteve na Inglaterra em 1532.

Sua fama chegara até á Escocia, tanto, assim que, estando doente o arcebispo de Edimburgo, John Hamilton, irmão do regente, duque de Arrow, seus medicos assistentes pediram uma conferencia com o medico milanez, a qual se deveria realizar em Paris. Porém, depois, em vista de não poder supportar

mento inteiramente diverso daquelle que estava sendo seguido, embora sem vêr o enfermo, e este curou-se em pouco tempo.

Isto augmentou-lhe extraordinariamente a fama e ganhou rios de dinheiro da nobreza da cidade, que o consultava para as menores doenças e mesmo lhe pedia prediccões para o futuro, pois Cardano era tambem consumado astrologo.

Elle predisse que o arcebispo Hamilton passaria, antes de 1560, pelo maior perigo de sua vida. Com effeito, em 1558, o prelado esteve implicado num terrivel processo, por haver perseguido os protestantes..

Sua predicção acerca do rei Eduardo VI foi menos feliz. Fel-a por occasião de visitar-lhe a corte, a seu convite. O joven rei estava ainda convalescendo de grave molestia e apresentava symptomas de ter pouca vida. Cardano predisse que viveria bem até os 56 annos, quando teria subitamente gravissima enfermidade. Entretanto, Eduardo VI morreu um anno mais tarde e Cardano justificou seu horoscopo errado, dizendo não ter querido falar a verdade, por temer passar por ingrato aos olhos do soberano que o convidara e da corte que tão bem o recebera.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra a

SYPHILIS

e suas terríveis consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

tão longa viagem, um dos medicos foi enviado ao encontro de Cardano, em Lyon, com uma bolsa cheia de ouro e o pedido de vir até á Escocia.

Cardano indicou, então, um trata-

GRANDES VENDAS COM REDUCCÃO DE PREÇOS

O B J E C T O S

P A R A

P R E S E N T E S

ESTATUETAS,
LAMPADAS PORTATEIS,
CASTIÇAES,
ABAT-JOURS,
FERROS,
FOGÕES,
VIBRADORES,
AQUECEDORES,
CAFETEIRAS,
ACCENDEDORES
PARA CIGARROS,

MOTORES PARA
MACHINA DE COSTURA,
SERIES DE LAMPADAS
MULTICORES
PARA ARVORES DE
NATAL,
LAMPADAS
TYPO COMMUM
MULTICORES,
VIDRO
NATURAL

ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distintos freguezes, a nos fazerem uma visita, afim de verem os artigos acima referidos.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES
AOS FREGUEZES

BEZERRA AUTRAN & Cia.

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119

"A BRAHMA"

ainda e sempre na ponta...

Estupendo concurso da

"TEUTONIA"

Em Março de 1927, a **Companhia Cervejaria Brahma**, do Rio de Janeiro, consolidando a sua posição neste mercado, proporcionará ao **Grande Povo Pernambucano**, ensejo de adquirir os seguintes brindes;

1. PREMIO

1 Magnifico automovel **CHEVROLET**, inteiramente equipado ou o seu valor, Rs. 7:000\$000 (a opção do sorteado)

2. PREMIO

1 Premio em dinheiro no valor de 5:000\$000

3. PREMIO

20 Caixas « 80 duzias » de cerveja **Teutonia**
3 Caixas « 18 duzias » de cerveja **Malzbier**
2 Caixas « 12 duzias » de cerveja **Brahma Porter**

4. PREMIO

10 Caixas « 40 duzias » de cerveja **Teutonia**
3 Caixas « 18 duzias » de cerveja **Malzbier**
2 Caixas « 12 duzias » de cerveja **Brahma Porter**

5. PREMIO

5 Caixas « 20 duzias » de cerveja **Teutonia**
3 Caixas « 18 duzias » de cerveja **Malzbier**
2 Caixas « 12 duzias » de cerveja **Brahma Porter**

Finalmente mais 50 caixas « 200 duzias » de cerveja **Teutonia** e 25 caixas « 150 duzias » de cerveja **Malzbier**, que serão distribuidas, em quantidades iguaes, por todos os numeros, cujas tres finaes, sejam iguaes ás do primeiro premio

Qualquier possuidor de 10 capsulas das cervejas "Teutonia", "Malzbier" e "Brahma Porter", poderá adquirir no escriptorio do REPRESENTANTE

W. M. REIS

Avenida Marquez de Olinda, 143-1.º, um bilhete numerado que o habilitará a este importante Concurso

As capsulas serão trocadas até o dia 15 de Março de 1927, ás 4 horas da tarde, e, até o dia 20 do mesmo, será anunciada a data do sorteio, o qual será realizado com a solemnidade propria aos actos de tal natureza

Portanto, preferindo as cervejas da "BRAHMA" estareis habilitado a obter, entre outros valiosos premios, um elegante **CHEVROLET ou o seu valor « cerca de Rs. 7:000\$000 » para o fim que julgares conveniente**

"Teutonia" - Super Omnia!